

Os amigos não se esquecem

O jornalista australiano Wilfred Burchett escreveu sobre o Vietnã durante quase 30 anos. Todos os vietnamitas que o conheceram lembram-no com emoção

Ao convidarem a viúva de Wilfred Burchett¹, Vessa Burchett, o primeiro-ministro Pham Van Dong e o secretário-geral do Partido Comunista do Vietnã (PCV), Le Duan, rendiam, às vésperas do 10º aniversário da vitória, uma homenagem a um homem que, ao longo de três décadas, escreveu milhares de páginas, publicadas no mundo inteiro, sobre a luta do seu povo.

Quando os vietnamitas falam dele, é com emoção, recordando episódios bem-humorados. "Foi o primeiro jornalista estrangeiro que me entrevistou nas regiões em nosso poder e também o primeiro a percorrê-las. Era um jornalista muito atento e muito bem informado, perguntava sobre tudo, partilhava conosco a vida dura da selva, vestia-se e comia como um camponês ou guerrilheiro. Adaptava-se, facilmente, à nossa forma de existência, e esteve conosco sob os bombardeios dos B-52. Tudo isso ele suportava muito bem", recorda Nguyen Huu Tho, presidente da Assembléia Nacional.

Antes de enfrentar a primeira longa estada nas zonas libertadas, Wilfred Burchett encontrou-se, em 1963, com o presidente Ho Chi Minh, em Hanói. Este começou por negar a pretensão do jornalista, alegando que a sua idade já não lhe permitia suportar as duras condições da vida na selva. "Você está muito velho para fazer uma viagem a pé pelo sul", disse-lhe *tio Ho*.

Burchett respondeu, lembrando a Ho Chi Minh que os seus 53 anos correspondiam, exatamente, à idade de Ho quando, em 1944, fora libertado da prisão de Kwang-Si, na província meridional da China onde estivera como prisioneiro de Chiang Kai Chek. À saída da prisão, Ho Chi Minh, enfraque-

cido e doente, teve de treinar para recuperar as condições físicas que lhe permitiram viajar pelo interior do Vietnã e organizar a resistência contra os franceses. Ho Chi Minh riu com a resposta de Burchett e não levantou mais objeções ao seu deslocamento.

Encontro marcado - Truong My Hoa², hoje primeira responsável do PCV no populoso e estratégico bairro de Tan Binh, situado na zona norte da



Burchett (dir.) numa área sob controle da guerrilha em 1964

Cidade de Ho Chi Minh, também conheceu Burchett em janeiro de 1964, na região de Giandinh. Tinha 14 anos e fora chamada a uma aldeia a 30km de Saigon, para ser entrevistada por Burchett como representante da juventude revolucionária da FNL.

Vinte anos depois, My Hoa lembra-se ainda das perguntas feitas por Burchett e de como ele ficara impressionado com a sua pouca idade e o seu aspecto franzino. O jornalista perguntou-lhe se não tinha medo de ser presa ou de morrer, ao que My Hoa respondeu que, quando se é jovem e se escolhe o caminho da revolução, não se tem medo de segui-lo até o fim.

Ao despedir-se de My Hoa, Burchett marcou um encontro com ela na Saigon libertada, que nunca aconte-

ceu. My Hoa foi presa três meses depois da visita de Burchett.

Nas várias viagens que Burchett fez ao sul após a reunificação do Vietnã, My Hoa, mergulhada nas tarefas políticas, não pôde vê-lo. Ao saber da morte do jornalista, em 1983, My Hoa sentiu-se culpada por não ter comparecido ao encontro marcado 19 anos antes. "Queria dizer-lhe - afirma com emoção - que os meus 11 anos de prisão foram uma espécie de respostas ao que ele quis saber em Cu Chi, se eu não tinha medo da prisão, da tortura e da morte, apesar da minha pouca idade. Queria dizer-lhe que, jovem pequena e magra, pude provar, com a minha luta, ser capaz de fazer todos os sacrifícios e que estive preparada para ir até a morte."

Em abril deste ano, My Hoa soube pela rádio que Vessa Ossikovska Burchett estava no país como convidada especial às comemorações da vitória sobre o regime de Thieu. Não a conhecia, mas conseguiu localizá-la. "Foi uma forma de cumprir a minha promessa de encontrar Wilfred Burchett em Saigon libertada, embora muito tempo depois e através da viúva dele. Quis também exprimir-lhe o meu pesar pela perda do marido."

¹ Wilfred Burchett fez parte do Conselho Editorial de *cader-nos*, desde a fundação da nossa revista até a morte do jornalista, ocorrida em 1983

² A vida de My Hoa serviu mais tarde ao escritor Tran Dinh Van para criar a personagem "Y" no romance *Vivre Comme Vous* (traduzido em francês, inglês, espanhol e russo), que aborda a luta clandestina dos revolucionários vietnamitas do sul e que o autor dedicou a Nguyen Van Troi. Nguyen Van Troi, por sua vez, foi um jovem electricista membro da FNL, que falhou num atentado a bomba contra o secretário de Estado da Defesa norte-americano, Roberts S. MacNamara. Foi fuzilado publicamente em Saigon em outubro de 1964 e a sua foto, amarrado ao poste de execução, ficou célebre. Diante de vários jornalistas, vietnamitas e estrangeiros, Van Troi deu uma verdadeira conferência de imprensa até seu último instante de vida, denunciando o regime de Saigon e a presença militar dos EUA no Vietnã. Hoje, é um dos mais populares heróis vietnamitas e muitas ruas das cidades do país têm o seu nome